# Era uma vez - A literatura infantil no fortalecimento da espontaneidade

**Liz Hellen Oliveira Vitor**[1]

**Ana Fonseca Martins**[2]

## RESUMO

As histórias dirigidas à infância consolidaram-se formalmente a partir do século XVIII, imbuídas de um caráter moralizante e pedagógico. Suas origens, no entanto, remontam à infância da própria humanidade, enraizadas nas narrativas orais e nos contos de fadas. Hoje, a literatura infantil configura-se como um espaço fundamental não apenas de ludicidade e entretenimento, mas também de estímulo cognitivo e imaginativo. Ela atua como um elemento estruturante da vivência infantil, por meio de descrições ricas e imagens ilustradas, a narrativa sedimenta-se na memória afetiva profunda da criança, reverberando na experiência adulta. Essa forma de memorização, mediada pelo afeto, é particularmente vívida na primeira e na segunda infância, período do desenvolvimento humano marcado pela imaginação e pela curiosidade. Nesse tempo de descoberta e adaptação, angústias e perguntas existenciais encontram, muitas vezes, um contorno seguro e respostas espontâneas por meio da mediação simbólica da literatura infantil. É nesse ponto de intersecção que identificamos o enlace com o conceito de espontaneidade formulado por Jacob Levy Moreno, criador do Psicodrama. Para Moreno, a espontaneidade é a capacidade de dar uma resposta nova a uma situação antiga ou uma resposta adequada a uma situação nova. A criança, imersa no universo dos contos, exercita continuamente esse estado criador e espontâneo. Partindo desse pressuposto teórico, este trabalho tem como objetivo abordar a literatura infantil como uma via de acesso à espontaneidade adormecida, rememorando histórias ouvidas e lidas na trajetória pessoal de cada sujeito. A presente proposta sedimenta-se na metodologia sociodramática, utilizando a imersão em enredos infantis como recurso de aquecimento inespecífico para o grupo. Por meio da apresentação e do manuseio de livros físicos, que funcionam como objetos intermediários

[1] Psicóloga/psicodramatista, PUC-Minas/IMPSI, lizovitor@gmail.com
[2] Psicóloga/psicodramatista/mestre , UFMG/IMPSI/FMUSP, anamartinspsicologa@gmail.com

repletos de iniciadores de aquecimento (visuais e táteis), busca-se suscitar o compartilhamento de memórias afetivas e a construção de cenas coletivas. O encontro com esses enredos infantis pode atuar como um catalisador, ao retomar ferramentas preciosas presentes na infância. Nesse sentido, o grupo é encorajado a resgatar seu estado de espontaneidade-criatividade, estimulando os participantes à formulação de respostas novas e diferentes frente aos dilemas de sua vivência presente.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Espontaneidade. Criatividade.